

Arqueologia Brasileira

segundo semestre de 2013

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG
Curso de graduação em Antropologia
Prof. Andrei Isnardis
Departamento de Sociologia e Antropologia

A disciplina de Arqueologia Brasileira tem por objetivo a apresentação e análise de temas arqueológicos envolvendo as populações pré-coloniais brasileiras, de modo a fornecer aos alunos conhecimentos básicos sobre esses temas, ao mesmo tempo em que fomenta a construção de perspectiva crítica sobre os modos de produção de conhecimento nesse campo científico. Assim, o conteúdo da disciplina é formado por uma seleção de temas de Arqueologia Brasileira e pela discussão das diferentes perspectivas teóricas e posturas metodológicas por meio das quais eles são tratados pelos arqueólogos 'brasileiros'.

- programa -

Unidade 1 - Elementos de teoria e métodos arqueológicos

Vestígio, sítio, estrutura, contexto arqueológico
Processos de formação do registro arqueológico
Explorando o registro arqueológico: prospecções e escavações

Unidade 2 - Elementos de História da Arqueologia Brasileira

Os pioneiros do século XIX
Arqueólogos amadores na primeira metade do século XX
O início da Arqueologia profissional no Brasil
o PRONAPA
as Missões Arqueológicas Franco-Brasileiras

Unidade 3 - Repartindo e nomeando: periodizações e unidades classificatórias

Periodizações na América e no Brasil: usos e alcances
Tradições e fases na Arqueologia Brasileira: considerações sobre seu estabelecimento e seu uso

Unidade 4 - Temas, contextos e abordagens na Arqueologia Brasileira

O povoamento do continente e as primeiras ocupações no território brasileiro

As polêmicas ocupações pleistocênicas

A ampla ocupação da transição Pleistoceno-Holoceno

Homogeneidade bio-antropológica no Holoceno inicial

O Brasil Central no Holoceno Inicial

A Tradição Itaparica e as críticas a ela

Onde estão as semelhanças e as diferenças?

Caçadores-coletores antigos no Brasil Meridional

As populações costeiras do Sul e Sudeste: os sambaquis

O modo de vida sambaquieiro

Novas perspectivas sobre os sambaquis e suas gentes

O Holoceno Médio no Brasil Central

Um hiato?

A diversidade e as dificuldades em lidar com o simples

A Tradição Tupiguarani

Tupiguarani x Tupi-Guarani

Hipóteses sobre origens e difusão

Diversidade

Os horticultores e ceramistas do Brasil Central

Entre Aratu-Sapucaí e Una

Arqueologia Bororo

Arqueologia Amazônica

A Amazônia Pré-Colonial e as teorias antropológicas e arqueológicas

Complexificação social na Amazônia Pré-Colonial

Unidade 5 - Introdução aos estudos de arte rupestre na Arqueologia Brasileira

Linhas de pesquisa majoritárias e suas bases teóricas

Panorama dos grafismos rupestres pré-históricos brasileiros

Bibliografia

BUENO, Lucas. 2007 *Variabilidade tecnológica nos sítios líticos do Lajeado, médio rio Tocantins. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP*. Suplemento 4.

CALIPPO, Flávio. Sociedade Sambaquieira, Comunidades Marítimas. *Revista de Arqueologia*, v. 24, nº 1. São Paulo: SAB. 2011. p. 82-101.

ESCÓRIO, Eliana & GASPAR, Maria Dulce.

2010 Um olhar sobre gênero: estudo de caso - os sambaquieiros do RJ. *Revista de Arqueologia*, v. 23. nº 1. São Paulo: SAB. p.72-89.

FOGAÇA, Emílio. Instrumentos líticos unifaciais da transição Pleistoceno-Holoceno no Planalto Central do Brasil: individualidade e especificidade dos objetos técnicos. *Canindé*, nº 3. Canindé do São Francisco: MAX. 2003. p. 9-35.

GOMES, Denise. Os contextos e os significados da arte cerâmica dos Tapajó. In: PEREIRA, Edithe & GUAPINDAIA, Vera. *Arqueologia Amazônica*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. v. 1. 2010. p. 213-234.

MACHADO, Juliana. Montículos Artificiais na Amazônia Central.

NEVES, Walter & PILÓ, Luis Beethoven.
2007 *O Povo de Luzia*. São Paulo: Globo.

PHILLIPS, P. & WILLEY, G.
1953 Method and Theory in American Archaeology: An Operational Basis for Culture-Historical Integration. *American Anthropologist*. V. 55, No. 5, part 1. 1953. pp. 615-633.

PROUS, André.
1992 *Arqueologia Brasileira*. Brasília: Ed UnB.

PROUS, André & RODET, Jacqueline.
2009 Os vivos e os mortos no Brasil tropical e sub-tropical pré-histórico (10.000/5.000 BP). In: MORALES, Walter & MOI, Flávia (orgs.). *Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira*. São Paulo: Anablume. p. 11-44.

RIBEIRO, P. M.
2009 A Ocupação da Planície Costeira Central do Rio Grande do Sul por Fases da Tradição Tupiguarani. In: MEGGERS, B. (org.) *Arqueologia Interpretativa. O Método Quantitativo para Estabelecimento de Sequências Cerâmicas: Estudos de Caso*. Porto Nacional: UNITINS. pp. 35-48.

SCHAAN, Denise.
2007 Uma janela para a história pré-colonial da Amazônia: olhando além - e apesar - das fases e tradições. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. Belém: Mus. Par. E. Goeldi. v.1, n.2. pp.: 77-89.

SCHEEL-YBERT, Rita *et al.*

2003 Novas perspectivas na reconstituição do modo de vida do sambaquieiros: uma abordagem multidisciplinar. *Revista de Arqueologia*, v. 16. São Paulo: SAB. p. 109-137.

SCHMITZ, Pedro I.

2007 O estudo das indústrias líticas: o Pronapa, seus seguidores e imitadores. In: BUENO, Lucas & ISNARDIS, Andrei. *Das Pedras aos Homens. Tecnologia Lítica na Arqueologia Brasileira*. Belo Horizonte: Argumentum/CAPES/FAPEMIG. p.: 21-32

VIANA, Sibeli. Análise espacial intra-sítio: o estudo do sítio Lourenço (GO-CA-14). *Revista de Arqueologia*, v. 9. São Paulo: SAB. 1996. p. 65-87.

WÜST, Irmhild.

1999 Etnicidade e tradições ceramistas: algumas reflexões a partir das antigas aldeias Bororo do Mato Grosso. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo: USP. Suplemento 3. pp.: 303-317.

WÜST, Irmhild & CARVALHO, Hellen Batista de. Novas perspectivas para o estudo dos ceramistas pré-coloniais do Centro-Oeste brasileiro: a análise espacial do sítio Guará 1 (GO-NI-100), Goiás. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo. n° 6. 1996. p. 47-81.